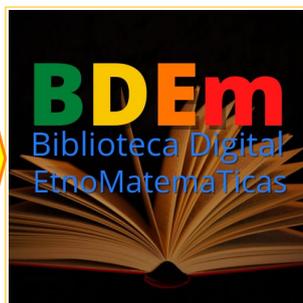


41º Boletim RedINET-Brasil

Nos volumes 1 e 2 do 41º Boletim RedINET-Brasil, continuamos refletindo sobre inquietações e questionamentos gerados pelo Bate-papo em RedINET-Brasil, e trazemos uma pesquisa de doutorado defendida em 2023. No volume 3, apresentamos informações sobre o projeto transnacional Práticas laborais em pequenas comunidades no Brasil e em Portugal: sustentabilidade no saber/fazer para equidade social e econômica.

Confira o Conexão Virtu@l com biografias de pesquisadores brasileiros, o alerta para prazo de submissões para o 7º CBEm e outros informes da área.

Coordenação RedINET-Brasil.



Já acessou hoje?

Práticas laborais em pequenas comunidades no Brasil e em Portugal: sustentabilidade no saber/fazer para equidade social e econômica

José Roberto Linhares de Mattos, Sandra Maria Nascimento de Mattos, Mônica Maria Borges Mesquita

O espaço social é permeado por uma rede de inter-relações, como a divisão do trabalho por gênero e a não valorização de algumas atividades artesanais. Isso acarreta discriminações e desigualdades, que acarretam problemas psicológicos, econômicos, sociais e ambientais. Muitas atividades atribuídas a um gênero são desenvolvidas por outro, o que auxilia, de forma sustentável, no empoderamento laboral. Tais atividades podem ser vistas como estratégias para dar visibilidade a todos os gêneros no contexto social e econômico. São práticas decoloniais que visam a sustentabilidade no saber/fazer e que servem como meios de vida, melhoria social, preservação da cultura e contra-exclusão de qualquer conhecimento, reforçando a diversidade intelectual.

Nessa direção, temos o Projeto “PraLab - Práticas laborais em pequenas comunidades no Brasil e em Portugal: sustentabilidade no saber/fazer para equidade social e econômica”, que envolve comunidades de pequenos agricultores; quilombolas; mulheres rendeiras; e pescadores artesanais, no Brasil e em Portugal. É um projeto fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq/Brasil, que envolve a participação ativa e o contato direto com pessoas das comunidades para compreender significados e sentidos atribuídos por elas.

Trata-se de um projeto de pesquisa com o objetivo de analisar as atividades laborais de sustentabilidade no saber/fazer e de sobrevivência para a equidade socioeconômica em pequenas comunidades. Tomamos como caminho metodológico uma abordagem qualitativa do tipo etnográfico, cujos principais instrumentos metodológicos utilizados são observação participante, entrevistas e rodas de conversas. Envolver-se-á a participação ativa e o contato direto com: pessoas de uma comunidade de pequenos agricultores em Matapi/Amapá e outra em Costa da Caparica/Portugal; louceiras da comunidade quilombola do Maruanum/Amapá e mulheres rendeiras de uma comunidade no conselho de Setúbal/Portugal; pescadores artesanais de uma comunidade pesqueira em Ajuruteua, Bragança/Pará e de comunidades piscatórias artesanais no Conselho de Almada/Portugal.

O problema de pesquisa reside na análise das práticas laborais que são meios de sobrevivência, incidindo a sua importância em práticas inovadoras que são utilizadas em comunidades de Portugal que podem gerar estudos para o contexto brasileiro e vice-versa.

Parte-se da hipótese que práticas laborais de pequenas comunidades, com ênfase na cultura e na sustentabilidade no saber/fazer, visam a equidade de oportunidades sociais e econômicas, combatendo exclusões. Pequenas Associações e Cooperativas são formas de promover assistência social, cultural e educacional, além de viabilizar a subsistência e geração de renda dos membros das comunidades.

O Projeto propicia intercâmbio de conhecimentos entre comunidades do Brasil e de Portugal, assegurando a pluriversidade (junção de múltiplos saberes) e troca de conhecimentos/experiências. Isso é importante para os dois países, no sentido que permite uma partilha das particularidades dos conhecimentos das comunidades de um dos países, observando similitudes para relacionar saberes e fazeres e incorporar elementos específicos a partir de uma reconstrução, adequando à realidade do outro. Esse tipo de investigação é de grande importância à educação em periferias urbanas, assim como à educação do/no campo.

Os pesquisadores da equipe são membros do grupo de pesquisa internacional chamado Educação em Fronteiras – EmF/CNPq/Brasil, e do Grupo de Estudos e pesquisas em Etnomatemática e Cultura – Gepec/CNPq, que atuam com o tema do projeto. São professores em Programas de Graduação e Pós-Graduação no Brasil ou em Portugal, que orientam estudantes com trabalhos em Educação Escolar Indígena, Comunidades Quilombolas, Educação do Campo e Literacia Oceânica.

A Instituição executora do projeto é a Universidade Federal Fluminense, tendo como Instituições parceiras a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a Universidade NOVA de Lisboa, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, o Instituto Federal do Amapá e o Instituto Federal de Rondônia. Já os membros do projeto que são dessas Instituições são: José Roberto Linhares de Mattos; Sandra Maria Nascimento de Mattos; Eulina Coutinho Silva do Nascimento; Mônica Maria Borges Mesquita; José Sávio Bicho; Romaro Antonio Silva; Antonio Ferreira Neto; Calvino Pereira Júnior; Patrícia Gonçalves; além dos bolsistas de Iniciação Científica Felipe Lima Xavier e José Raimundo Costa Tavares Bisneto.

Em janeiro de 2023 foram realizadas visitas às três comunidades no Brasil para um melhor reconhecimento dessas comunidades, apresentação do projeto, aceite dos membros das comunidades, produção inicial de alguns dados e planejamento de novas ações, com entradas nas comunidades para continuidade da pesquisa. Em julho de 2023 retornamos às comunidades brasileiras, dando continuidade à pesquisa, vivenciando um pouco dos trabalhos desenvolvidos nelas, realizamos rodas de conversa com algumas pessoas e registramos em diário de campo, fotos e vídeos, conforme Fig. 1 e 2.

Figura 2. Pesquisa na Vila de Pescadores em Ajuruteua com a presença dos pescadores Sr. Brandão e Sr. Lázaro, e os pesquisadores José Linhares, Sandra Mattos, Mônica Mesquita e Calvino Pereira Júnior.



Red Internacional de Etnomatemática
Faça parte, gratuitamente.
Acesse: www.etnomatematica.org/
Clique em **Registrar-se**

Atente que as solicitações estão em espanhol!

- 1 Coloque seu e-mail
- 2 Digite uma senha e confirme-a
- 3 Preencha seus dados pessoais:

Nombres – Nomes * Ex: João, Maria, João Marcos, Maria Clara

Apellidos – Sobrenomes * Ex: Silva, Santos Silva, Santos da Silva. País: **Brasil**

Ciudad – Município * Por favor, após escrever o nome do seu Município, acrescente a sigla do seu Estado.

4 Finalize, clicando em **Crea tu cuenta**

Você é bem-vindo(a)!
Etnomatemáticas Brasilis
Facebook e Instagram
RedINET-Brasil

Figura 1. Pesquisa na Comunidade Quilombola do Maruanum com a presença de membros da comunidade e os pesquisadores José Linhares, Sandra Mattos, Mônica Mesquita, Romaro Silva e os bolsistas de Iniciação científica do projeto José Tavares Bisneto e Felipe Xavier

